

Palocci: decisão do FMI não muda meta fiscal

Ministro diz que estratégia é valorizar os investimentos rentáveis para dar mais qualidade ao superávit obtido

Helena Celestino

Correspondente

● NOVA YORK. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse ontem que a meta de superávit fiscal do Brasil não vai mudar com a decisão do Fundo Monetário Internacional (FMI) de permitir que os investimentos das estatais e de alguns projetos de infra-estrutura do governo não sejam computados como despesa na hora de fechar as contas públicas. Ele reafirmou que a questão fiscal é o compromisso de ouro da administração Lula, pois melhora o perfil da dívida brasileira e vai permitir, a médio e longo prazos, mais investimentos em programas sociais e de infra-estrutura:

— Não queremos minimizar o esforço fiscal, queremos fortalecer o esforço fiscal.

Palocci explicou que o projeto-piloto a ser montado a partir de maio pelo governo brasileiro com o FMI vai identificar os instrumentos a serem usados para mudar o cálculo do Orçamento, mas não serão divulgados dois números diferentes, ou seja, o país continuará a economizar para pagar a dívida, independentemente da nova metodologia.

Crescimento virá, mas não a curto prazo

O governo brasileiro ainda não sabe quanto será retirado da conta de despesas. “Não sabemos nada, tudo vai começar a ser montado agora”, disse um dos técnicos. Palocci disse que não está preocupado com números, mas com a qualidade do equilíbrio fiscal:

— A nossa é uma estratégia para qualificar os investimentos públicos, dar mais qualidade ao nosso quadro fiscal, principalmente valori-

zando investimentos que, pela sua grande capacidade de retorno, vão dar ao país mais força fiscal. Não queremos tirar do esforço fiscal o investimento, queremos valorizar investimentos.

Segundo o ministro, essas mudanças trarão crescimento da economia na medida em que favorecem o equilíbrio das contas públicas, mas nada a curto prazo.

— Quando você fala em valorizar investimento de infra-estrutura e de qualificar nossas empresas, o resultado esperado é que o PIB potencial mude para mais — disse.

Reunião no Fed e almoço com investidores em NY

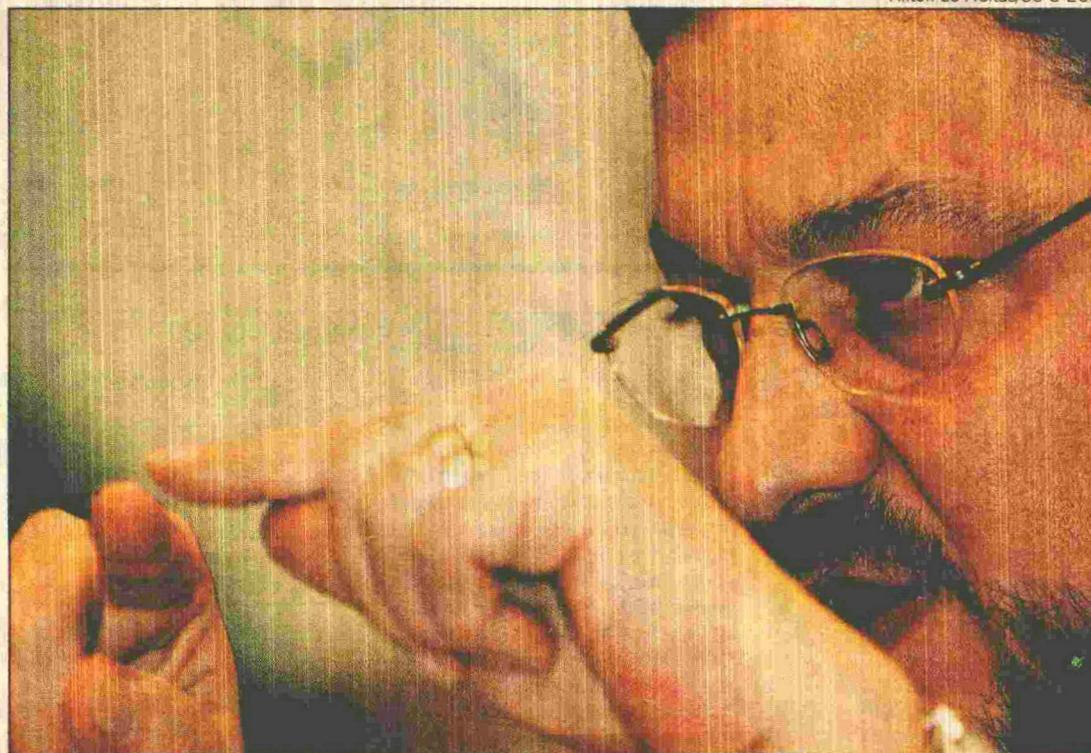
No caminho de volta da reunião do FMI para o Brasil, Palocci parou em Manhattan, onde cumpre uma agenda de dois dias. Ele teve ontem de manhã uma reunião com o presidente e o vice-presidente do Federal Reserve de Nova York, Timothy Geithner e Terrance Check, e almoçou com investidores no Council of Americas. Apesar disso, não escapou da discussão do novo valor do salário-mínimo. Considerou importante a proposta do Ministério do Trabalho de dar um aumento maior ao salário-família, uma maneira de aumentar o nível de renda do trabalhador sem elevar os gastos da Previdência. Mas não falou em números.

— O nível adequado do salário-mínimo é o que melhor possa atender às necessidades do trabalhador e ao equilíbrio das contas públicas.

► NO GLOBO ONLINE:

Opine: A mudança na metodologia do FMI pode ajudar o Brasil a crescer?

www.oglobo.com.br/economia



ANTONIO PALOCCI, ministro da Fazenda: a questão fiscal é o compromisso de ouro da administração Lula

Ailton de Freitas/30-3-2004

‘Não queremos minimizar o esforço fiscal, queremos fortalecer o esforço fiscal’

‘O nível adequado do mínimo é o que atende às necessidades do trabalhador e do equilíbrio das contas públicas’

ANTONIO PALOCCI
Ministro da Fazenda